



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

O FECHAMENTO DOS LIXÕES A CÉU ABERTO E A EXCLUSÃO DAS COOPERATIVAS DE
CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DA NOVA DINÂMICA DA GESTÃO DE
RESÍDUOS NO RIO DE JANEIRO: JUSTICA AMBIENTAL OU INJUSTICA
SOCIOECONOMICA?

Natalia PACHECO CRUZ

natty.pacheco@gmail.com

CERTOP- Université Toulouse Jean-Jaurès

Francia



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) representou o primeiro marco legal para a regulamentação da gestão de resíduos sólidos no Brasil. Se antes, no Estado do Rio de Janeiro, o lixo era depositado sem nenhum tratamento prévio em terrenos que eram de responsabilidade da COMLURB (Companhia Municipal de Limpeza Urbana), a partir de 2010, a lei definiu os “aterros sanitários” como a destinação final ambientalmente adequada para os resíduos sólidos, proibindo o funcionamento dos “lixões”. O argumento principal para o fechamento dos lixões a céu aberto era os impactos ambientais e os riscos à saúde que estes proporcionavam às populações do entorno e aos catadores. Em consequência, a PNRS também legitimou a entrada do capital privado no setor de tratamento de lixo no Brasil quando abriu às empresas privadas a concessão para a gestão dos aterros. Portanto, a instalação de aterros sanitários representou o desaparecimento da necessidade de existência da atividade de “catação”: a tecnologia de aterro substituiu a mão de obra dos catadores. No entanto, a formalização da atividade de catador a partir da construção de cooperativas de materiais recicláveis está prevista na PNRS como uma solução para a inclusão desses profissionais na nova lógica de funcionamento da gestão de resíduos no Brasil. O estudo se concentrou em duas cooperativas de materiais recicláveis compostas por antigos catadores dos lixões de Jardim Gramacho e de Seropédica, no Rio de Janeiro. As entrevistas e observações realizadas durante o ano de 2015 revelaram que para os catadores, a PNRS favoreceu o reconhecimento de sua categoria profissional e que o trabalho em uma estrutura dedicada à cooperativa representa um ganho social. Porém, a ausência de uma política de coleta seletiva a nível municipal impede o bom funcionamento dessas cooperativas. A nova dinâmica da gestão de resíduos no Rio pode ser traduzida sob a ótica da teoria da “*Treadmill of Production*” (TOP), teoria que explica o processo paradoxal de interdependência existente entre desenvolvimento econômico, meio-ambiente e exclusão social. A formalização de atividades e a obrigação de integrar atores em um sistema que visa o desenvolvimento econômico são uns dos aspectos fundamentais do “TOP”. No entanto, o enfretamento de dificuldades devido à falta de material reciclável para abastecer as cooperativas é corroborado pela ausência de políticas de coleta seletiva que continua a marginalizar os catadores da dinâmica do setor de resíduos. Portanto, a atual transformação do lixo em uma “commodity” não garante a inclusão socioeconômica desses atores na nova “*Treadmill of Production*” do setor de resíduos do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras chave

Resíduos sólidos – Catadores – Exclusão social



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ABSTRACT

The National Waste Policy (Política Nacional de Resíduos Sólidos) represents the first law that regulates the waste management in Brazil. In the state of Rio de Janeiro, waste used to be thrown in dumping sites(“*lixões*”) owned by the local public cleaning company (COMLURB) with no previous treatment. However, in 2010, the law has forbidden this kind of “end-of-pipe waste solution” and has fixed sanitary landfills as the mandatory waste treatment for the whole country. The environmental and health risks were the main reasons for closing dumping sites. When implementing sanitary landfills as the compulsory means of waste deposit in Brazil, the law opened the waste sector to the private capital. Privates companies are now in the head of sanitary landfills management. In dumping sites, waste pickers made the collection of recyclable materials as a living. Although, the implementation of a new technology to treat waste has automatically made this informal labor useless in landfill sites, the law foresaw the creation of waste pickers associations in order to regularize their activity in the formal economy and promote their social inclusion at the same time. The current research focused in two recyclable material associations created by former waste pickers in Rio de Janeiro: Seropédica and Gramacho associations. Interviews and observations were carried out during the year of 2015 revealed that for these workers, one of the accomplishment of the PNRS was the recognition of their activity. For them, the benefit of working in a healthy structure means a real social respect. However, there is no law in the state of Rio de Janeiro that implements waste sorting, preventing the associations of working regularly. The new waste dynamics brought by the law can be explained by the Treadmill of Production theory. This theory explains the paradoxal and interdependent process that exists between economic development and social exclusion. The need to formalize activities and make workers operate under the treadmill system in order to enhance production and economic development also brings social injustice. If in one hand the law obliged the waste pickers to formally enter in the treadmill system, on the other hand, the absence of a waste sorting law in the Rio de Janeiro metropole still corroborates their economical exclusion. Therefore, the entering of private capital in the waste sector in Rio does not guarantee social economical inclusion.

Keywords

Waste management – Waste pickers – Social exclusion



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introdução

Este trabalho é parte integrante de uma pesquisa de doutorado em Sociologia sobre a implantação local do regime climático global, tendo projetos de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDP) em aterros sanitários no Estado do Rio de Janeiro como objeto de estudo. A análise da situação das cooperativas de catadores de antigos lixões a céu aberto é um dos aspectos que compõem uma discussão detalhada sobre a dinâmica local deste mecanismo previsto no Protocolo de Kyoto, que visa a recompensar em créditos de carbono antigos lixões e aterros sanitários que reduzem emissões de gás estufa através da captação de metano.

Sendo o Protocolo de Kyoto, uma política climática global, se faz necessário observar os modos de apropriação deste instrumento de acordo com sua implantação em cada país. Embora haja regras fixadas em escala transacional, as variações de governanças locais podem revelar as formas que tais normais foram traduzidas pelos diversos atores locais. A heterogeneidade destes atores que participam direta e indiretamente no funcionamento deste mecanismo e as relações de poder entre o público e privado são aspectos chaves para a compreensão da implantação de uma política pública. Portanto, os catadores constituem um grupo social que integra o cenário do mecanismo no Estado do Rio de Janeiro uma vez que esta população participa ativamente do setor dos resíduos sólidos em aterros onde se exploram o biogás por meio de projetos MDP.

O critério de escolha da amostra de pesquisa girou em torno da existência de projetos MDP em aterros na metrópole do Rio de Janeiro. Desse modo, a delimitação de cooperativas a serem estudadas estava relacionada diretamente à existência de projetos MDP em funcionamento nos antigos lixões que, antes, possuíam catadores trabalhando. Dentre dos



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

três projetos MDP¹ que reduzem emissões de CH₄ (metano) em aterros sanitários no Estado do Rio de Janeiro, teoricamente havia a existência de, também, três cooperativas de catadores que foram criadas a partir do encerramento destes aterros: Cooperativa Vitória (Município de Nova Iguaçu), Associação dos Catadores do Aterro Metropolitano Jardim (ACAMJG) e COOTRASER (Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis do Município de Seropédica). No entanto, em somente duas cooperativas foi possível obter contato com seus responsáveis: a associação de catadores do antigo aterro de Gramacho² e a cooperativa relacionada ao aterro de Seropédica³.

O objetivo último do trabalho é mostrar a situação atual das cooperativas de catadores que resulta na contínua exclusão desta população à luz de conceitos mobilizados dentro da sociologia ambiental. Essa análise elucida a tese como um todo, corroborando as premissas de que a territorialização de políticas globais se produz através de negociações entre diversas categorias de atores locais que operam dentro de um contexto sociopolítico específico. Portanto, este tipo de investigação se mostra indispensável a fim de verificar em que medida a implantação de regimes internacionais pode reforçar certas contradições regionais ou reajustar e minimizar antigos conflitos.

¹ Estudos de caso (projetos MDP) que fazem parte da pesquisa de doutorado.: “*Gramacho Landfill Gas to Project*”; “*PoA 6573: Caixa Econômica Federal Solid Waste Management and Carbon Finance Project* »- *CTR Seropédica*”; “*NovaGerar Landfill Gas to Energy Project* »

² Bairro localizado no município de Duque de Caxias.

³ A Cooperativa Vitoria, em Nova Iguaçu, formada pelos antigos catadores do lixão de Marambaia que foi substituído pela CTR de Nova Iguaçu atualmente, não possuía contatos válidos (e-mail e telefone). Após inúmeras tentativas mal sucedidas de contato e de busca de contatos alternativos, esta cooperativa não entrou na amostra.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

II. Marco teórico

As características da nova dinâmica da gestão de resíduos sólidos no Rio de Janeiro, inaugurada após a implantação da Política Nacional de Resíduos Sólidos em 2010, podem ser compreendidas sob a luz da teoria da “*Treadmill of Production*”, ou “teoria da engrenagem da produção” de Schnaiberg (1980). Inscrita no âmbito da Sociologia Ambiental, esta teoria social desenvolvida nos Estados Unidos nos anos 80 visa a explicar o processo dialético existente entre desenvolvimento econômico e degradação ambiental. Para (Schnaiberg & Gould, 1994) existe um elemento abstrato estruturante das sociedades modernas ocidentais: a visão do ecossistema como um fornecedor contínuo de matérias-primas destinadas a serem transformadas para a obtenção de ganhos econômicos. A “engrenagem da produção” analisa como o crescimento econômico se tornou um objetivo institucionalizado e um componente fundamental nas estruturas das sociedades modernas (Schnaiberg, 1997).

As contradições ecológicas que nascem da “*Treadmill of Production*” são resultantes do processo de interdependência entre Capital, Estado e Trabalho (Bacchiagga, 2013). Esses elementos se traduzem em processos econômicos, políticos e sociais que se interagem de forma a sempre viabilizar o crescimento da produção e estimular o consumo, visando o desenvolvimento econômico. O quadro abaixo aponta de forma resumida a maneira como esses elementos contribuem para o funcionamento da “*Treadmill of Production*”



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Capital: Necesidade de aumentar a produção para estimular o consumo. A acumulação de capital é o objetivo final da estratégia de crescimento da produção
Trabalho: Investimento em novas tecnologias para otimizar e acelerar a produção. Inovação tecnológica é viável graças à acumulação de capital. A eficiência tecnológica substitui o trabalho humano
Estado: Os governos facilitam a expansão do capital privado a fim de promoverem o desenvolvimento econômico nacional. Os governos passam a serem os responsáveis pelo crescimento econômico uma vez que se acredita este ser o elemento principal da “segurança social” dos cidadãos.
Estado: Acredita-se que o desenvolvimento econômico nacional possa gerar mais empregos e assim os governos aumentarem suas receitas públicas com mais impostos.
Trabalho: Os sistemas de educação nacional reforçam os valores pregados pela “Treadmill” e priorizam formações que contribuirão para o desenvolvimento econômico.
Contradição Ambiental: A extração contínua de recursos naturais causa o desequilíbrio do ecossistema

Tabela 1: Elementos da “Treadmill of Production”

Fonte: Foster (2005) & Schnaiberg & Gould (1994)

A parte os impactos ambientais acarretados através das relações entre Trabalho, Capital e Estado operantes na “Treadmill”, a dinâmica também não apresenta benefícios igualitários para todos os atores que estão implicados em seu funcionamento. Um aspecto que contribui à desmistificação da possível grande contribuição social que o aumento da produção pode trazer aos cidadãos é a exclusão dos trabalhadores menos qualificados deste cenário. Na realidade, a dinâmica imposta pela “Treadmill” exerce uma grande pressão para a incessante acumulação de capital que força os trabalhadores a aumentar a produtividade. No entanto, empresas encontraram na inovação tecnológica a solução para o aumento da eficiência da produção e a redução de custos ao substituir a força de trabalho por equipamentos tecnológicos. Portanto, este fenômeno provoca demissões em massa e dificuldades de inserção de trabalhadores sem qualificação no mercado novamente (Schnaiberg & Gould, 1994).

Apesar de ser uma externalidade negativa da dinâmica da “Treadmill”, os resíduos sólidos passaram ser considerados como um elemento que alimenta a engrenagem da produção à



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

partir do momento em que se pode gerar e acumular capital através do seu tratamento e da sua transformação (Schnaiberg, Weinberg & Pellow, 1998). Quando a gestão do lixo é aberta às empresas privadas cujos objetivos são puramente a geração de lucros, e o Estado encoraja a instalação de novas tecnologias provocando a evasão de trabalhadores, o setor do lixo passa, portanto, a operar sobre a lógica da engrenagem da produção. A fim de corroborar essa premissa, é importante ressaltar que a produção de lixo está estreitamente ligada ao aumento da produção de bens de consumo em geral, o que significa que o tratamento dado ao lixo é o espelho da dinâmica da “*Treadmill*”. Em outras palavras, se há a possibilidade de acumulação de capital usando o lixo como uma matéria-prima, o que antes era uma externalidade negativa se transforma, agora, em um produto.

A atual situação das cooperativas dos antigos catadores do Estado do Rio de Janeiro pode ser analisada sob o prisma de discussão do conceito de justiça ambiental desenvolvida por Dobson (2003). A Política Nacional de Resíduos Sólidos foi implantada de com o intuito de anular os riscos ambientais provocados pela existência de lixões a céu aberto e também de promover a justiça ambiental em prol da população de “catadores”. No entanto, o conceito de justiça ambiental e justiça social entram em simbiose na medida em que a precariedade é um fator determinante de desigualdade ambiental (Alcerad, 2002). Uma população vulnerável não possui recursos para se distanciarem dos problemas ambientais e nem recursos materiais para geri-los ou resolvê-los. Dessa forma, é acrescentada uma dimensão ambiental a uma desigualdade social já existente, reforçando a necessidade de solucionar não somente uma crise ambiental, mas também problemas sociais decorrentes dela (Larrère, 2015).

Há uma forte crítica à noção de justiça ambiental distributiva que permeia às políticas públicas atualmente. O modelo neoliberal de realização da justiça ambiental, típicos de políticas “*Top-Down*” visa a promoção da justiça ambiental a partir da distribuição igualitária de bens ambientais e delegando ao mercado a reparação de injustiças sociais



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

associados aos problemas ambientais (Beal,2011) (Dobson,2003). O princípio de justiça ambiental distributiva parte do pressuposto que existe uma equidade intrínseca entre os indivíduos, onde a distribuição de bens se efetua sem a avaliação de três aspectos: a avaliação desta distribuição (como ela pode ser melhorada de acordo com as características específicas de cada população); as diferentes representações de “justiça” que variam de acordo com o imaginário de diferentes grupos de indivíduos; as relações de poder que determinam e condicionam as modalidades desta distribuição. O caráter superficial da distribuição igualitárias de bens tende a “embaçar” medidas efetivas para a realização de justiça sociais (Dobson, 1998).

A imparcialidade da execução de políticas públicas de justiça ambiental distributiva negligencia os processos subjacentes que geraram a formação das injustiças sociais e ambientais. As estruturas de poder local, as configurações institucionais, os discursos e os sistemas de crenças são elementos que reproduzem e reafirmam as desigualdades sociais e não são questionados no momento do desenho de políticas públicas de correção de injustiças ambientais (Schlosberg,2004). Os instrumentos de ação pública no Brasil criados para a erradicação de desigualdades ambientais tendem a executá-las através de uma abordagem tecnocrata baseado na eficácia econômica do instrumento que pretende em última instância, favorecer o desenvolvimento. Ao reparar somente problemas ambientais de forma igualitária, o Estado brasileiro tende a conferir ao contexto econômico local a redução de desigualdades sociais (Malagodi,2012).



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

III. Metodologia

Visto que a presente pesquisa é parte integrante de uma tese de doutorado sobre a dinâmica do funcionamento do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo em aterros sanitários no Estado do Rio de Janeiro, as duas cooperativas que fazem parte da amostra obedeceram aos critérios de estarem associadas a aterros que adotaram projetos MDP cujo objetivo é ganhar créditos de carbono por reduzirem emissões de metano provenientes dos resíduos.

A Associação dos Catadores do Aterro de Jardim Gramacho (ACAMJG) foi criada em 2004. Esta associação nasceu da necessidade dos catadores de se organizarem politicamente para o encerramento do “então chamado” maior lixão da América Latina, o lixão de Gramacho (Estadão, 2012; Le Monde, 2012.). Atualmente, mais de três cooperativas dividem o mesmo espaço no Pólo de Reciclagem, usando os mesmos equipamentos. Todas essas cooperativas que trabalham juntas no Pólo de Reciclagem em Caxias, são compostas por antigos catadores de Jardim Gramacho. Segundo o governo do Estado do Rio de Janeiro, em 2013, data em que o Pólo foi inaugurado, sua infraestrutura tem a capacidade de absorver cerca de 150 trabalhadores (Governo do Estado do Rio de Janeiro, 2013). Embora haja essa capacidade, o local opera hoje em dia com menos de 100 trabalhadores ⁴ (BBC, 2015). A segunda cooperativa que integra a amostra, a COOTRASER, foi criada logo após o encerramento dos lixões de Seropédica e de Itaguaí em 2011, e é financiada pela Ciclus, empresa que controla a CTR Seropédica⁵. Em fase de reestruturação, ela não possui um número “oficial” de antigos catadores que trabalham atualmente.

⁴ Número difícil de contabilizar, uma vez que os catadores trabalham com autonomia do INSS e há uma flexibilidade quanto à participação deles na cooperativa. Não foi possível achar um número oficial de trabalhadores que integravam o Pólo na época do trabalho de campo. Foi somente possível constatar visualmente e através das entrevistas, que o local opera com baixa de colaboradores, corroborando as informações encontradas na literatura cinza.

⁵ A CTR Seropédica, é o aterro sanitário inaugurado em 2011 que tem como função receber e tratar os resíduos que eram antes depositados no antigo lixão de Gramacho e nos lixões de Seropédica e Itaguaí.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

O trabalho de campo se desenrolou ao longo do ano de 2015. Para obter informações sobre as cooperativas e confirmar o efetivo funcionamento das mesmas antes da realização das entrevistas, foram realizadas três entrevistas telefônicas prévias com os responsáveis pelas cooperativas e com as assistentes sociais que se ocupam do processo de transição da vida “informal” à vida “formal” dos antigos catadores. Em 2016, após a análise de conteúdo dos dados coletados em 2015, foram realizadas entrevistas de confirmação por telefone com participantes de Organizações Não Governamentais (ONGs) e da imprensa especializada⁶ a fim de confirmar os resultados obtidos na análise. Ao todo, foram realizadas, observações e 10 entrevistas semiestruturadas com três tipos diferentes de categorias de atores envolvidos na dinâmica social dos resíduos na metrópole do Rio de Janeiro: ex-catadores, representantes de ONGs ambientais e assistentes sociais que acompanham (ou acompanharam) de perto a questão da inserção desses trabalhadores na vida formal após os encerramentos dos lixões.

Continuando no âmbito da abordagem qualitativa, a pesquisa foi enriquecida com dados documentais. As fontes utilizadas foram os documentos dos processos de licenciamento pelo Instituto Estadual do Ambiente (INEA) do aterro de Seropédica e da implantação da usina de biogás em Gramacho, além de uma extensa revisão de reportagens que saíram na imprensa sobre os encerramentos dos aterros, a criação e o funcionamento atual das cooperativas⁷. A literatura cinza desempenhou um papel fundamental na pesquisa em virtude da dificuldade de acesso aos atores públicos e privados que estão envolvidos na dinâmica dos resíduos sólidos na metrópole do Rio de Janeiro.

⁶ Falamos de veículos de imprensa especializada nas questões ambientais e especialmente no setor de resíduos. No entanto, as entrevistas com os participantes da imprensa em geral não contribuíram para enriquecer a questão dos catadores especificamente, e sim o objeto central da tese: o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo

⁷ Essa pesquisa documental de maior escopo que está relacionada ao processo de busca de dados correspondentes à tese sobre o MDP não será totalmente discutida e explorada nesta apresentação. Entretanto, parte desse recolhimento de dados documentais abrange o subtema da questão da inserção social dos catadores.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Em 2015, a Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ) realizou a chamada “CPI⁸ do lixo”, um processo cujo objetivo era investigar a situação dos lixões e de aterros sanitários no Estado. A “CPI do Lixo” visava observar o funcionamento dos aterros dentro dos parâmetros da PNRS (G1,2015). A existência da CPI despertou a desconfiança dos atores na participação em entrevistas. Portanto; os limites do trabalho de campo se resumem na dificuldade em ser recebida pelos responsáveis dos aterros e por atores públicos locais sobre o desenho de políticas públicas para a execução de coleta seletiva nos municípios. Para além da CPI, Waldman (2010) ressalta a existência de um “Diretorado do Lixo” no Brasil, que corresponde a um corpo fechado onde atores públicos e privados se encontram em simbiose na gestão de interesses específicos neste setor. Este aspecto peculiar da dinâmica dos resíduos no cenário brasileiro corrobora o fato de ter dificuldades na obtenção de informações para além daquelas divulgadas pela imprensa sobre a inserção dos catadores na cadeia da logística reversa dos resíduos sólidos no Rio de Janeiro.

⁸ “Comissão Parlamentar de Inquérito” que significa abertura de investigação pelo poder legislativo através de uma demanda popular.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

IV. Análises e discussão dos dados

Como já mencionado anteriormente, a estrutura do Pólo de Reciclagem em Gramacho tem a capacidade de operar com 150 trabalhadores, no entanto durante o trabalho de campo foi observado e ressaltado pelos participantes que ele opera em baixa devido à falta de abastecimento de material reciclável. Dos três galpões que integram o Polo, foi possível observar somente o funcionamento de um, os outros dois encontravam-se parados durante as visitas. As cooperativas que integram o Polo sofrem com a pouca matéria-prima que recebem diariamente. Os antigos catadores de Gramacho que resolveram se organizar em cooperativas⁹ na época do fechamento do aterro e, assim, continuar a atividade de separação e venda de resíduos sólidos recicláveis não conseguem atualmente manter a mesma renda que tinham quando ainda trabalhavam em condições insalubres no Lixão de Gramacho. A principal razão da penúria de recursos do Polo é a ausência de ações públicas efetivas que obriguem a coleta seletiva nos municípios da região metropolitana do Rio de Janeiro.

A PNRS delega aos poderes públicos municipais a implantação e a gestão da coleta seletiva de resíduos de acordo com o artigo 36 da lei onde:

“No âmbito da responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos, cabe ao titular dos serviços públicos de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos, observado, se houver, o plano municipal de gestão integrada de resíduos sólidos: Estabelecer o sistema de coleta seletiva” (Brasil, 2010)

⁹ O “lixão” de Gramacho possuía em torno de 1.400 catadores trabalhando, e a organização em cooperativas foi objeto de muitas controvérsias entre a população de catadores. A falta de credibilidade no funcionamento de uma estrutura como a cooperativa levou muitos trabalhadores de Gramacho a não se cooperativarem e a abandonarem a atividade com resíduos após o fechamento de Gramacho. Portanto, o número de antigos catadores que ainda trabalham com a coleta de material reciclável em associações é muito pequeno (embora não se tenha um número oficial) perto do número que operava quando o aterro ainda estava em funcionamento.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Embora esta lei federal encoraja a realização de coleta seletiva e sugira o estabelecimento de acordos municipais com as cooperativas de catadores como um dos canais prioritários de realização da logística reversa¹⁰, ela não obriga os municípios a sua execução. Na realidade, as cooperativas ficam a mercê dos materiais que chegam às suas instalações por meio de convênios independentes com empresas privadas que realizam a separação de lixo em suas dependências.

O decreto número 5.623 de 19 de junho de 2009 institui a coleta seletiva no município de Duque de Caxias priorizando as cooperativas de catadores como organizações de destino final para o lixo reciclável (Prefeitura Municipal de Duque de Caxias, 2009). No entanto, o município que abriga o Pólo de Reciclagem não envia material ao Pólo e não há registro da efetiva triagem do lixo na cidade de Duque de Caixas.

Na teoria, a Prefeitura do Rio de Janeiro realiza a coleta seletiva, se for observado dados em seu site oficial há informações sobre horários de passagem do caminhão que recolhe materiais recicláveis por bairro e, além de informes sobre as modalidades de condicionamento de lixo reciclável (Prefeitura do Rio de Janeiro, 2015). Contudo, não há informações sobre nenhum instrumento público efetivo que controle a coleta seletiva na cidade, que realize ateliês de educação ambiental de grande abrangência sobre a população carioca e que execute a punição a domicílios pelo não cumprimento da separação de resíduos como previsto pela lei municipal número 3.273 de setembro de 2001. Atualmente, o índice de reciclagem de resíduos no Rio de Janeiro é o mais baixo dentre as grandes cidades no Brasil. Em 2017, somente 1,9% do lixo produzido na cidade é reciclado, esse número corrobora reportagens dos anos de 2016 e 2010. O principal motivo apontado para a falta de eficiência na execução da coleta seletiva é o baixo número de caminhões disponibilizados pela COMLURB para coletar o lixo reciclável além do alto custo que

¹⁰ A logística reversa é um conceito aplicado na PNRS cujo objetivo é aumentar o ciclo de vida de um produto através de seu reaproveitamento após seu despejo, viabilizando assim, sua inclusão novamente no fluxo de bens de consumo.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

envolve a implantação da cadeia de coleta seletiva (Jornal O Globo, 2017; G1, 2016; R7, 2010)

Em Seropédica, a cooperativa COOTRASER encontra-se em estado de maior escassez de material que o Pólo de Reciclagem de Gramacho uma vez que eles não possuem convênios com empresas privadas. No momento do trabalho de campo, a cooperativa estava vazia, os equipamentos estavam parados e o único material reciclável que havia em suas dependências era o papelão¹¹. Além de não ter convênio com empresas privadas que levam seu lixo à cooperativa, como no caso de Gramacho, esta não possui caminhão próprio para a recuperação de resíduos. Outro fator importante que contribui para a penúria da COOTRASER é a sua localização de difícil acesso, onde não há ruas asfaltadas e nem transporte público na localidade. O abastecimento de material é feito manualmente por somente 6 mulheres que compõem o quadro de trabalhadores, que saem às ruas catando lixo. Portanto, dois elementos entram em simbiose no círculo vicioso em que se encontra a cooperativa de Seropédica: a falta de material leva os trabalhadores a desistirem de fazer parte da cooperativa e vice-versa.

Assim como a cidade do Rio e de Duque de Caxias, o município de Seropédica não possui políticas de coleta seletiva robustas e eficazes, apenas esparsos programas de educação ambiental e somente 5 pontos de coleta seletiva pela cidade (Seropédica online, 2015). Em vista de um cenário como este na região metropolitana do Rio de Janeiro, Waldman (2013) ressalta que a reciclagem em muitos municípios brasileiros é instrumentalizada para melhorar a efêmera imagem de “sustentabilidade” dos poderes públicos municipais tendo fraco alcance na totalidade de resíduos coletados. “Desse modo, muitos programas funcionam como peça de marketing institucional de prefeituras, em alguns casos atados a discutíveis iniciativas de educação ambiental ou então, se restringem a algumas ‘ilhas

¹¹ O papelão é o material mais barato para a venda no mercado dos recicláveis.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

recicladoras' cujo contêineres são ocasionalmente visitadas por caminhões coletores” (p. 136).



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

V. Conclusões

O reconhecimento da categoria de “catadores” no texto da Política Nacional de Resíduos Sólidos explicita a intenção da promoção da justiça ambiental no setor dos resíduos sólidos no Brasil. É evidente que o fechamento dos lixões a céu aberto minimizou os riscos ambientais aos quais os catadores estavam expostos e o encorajamento às cooperativas de catadores através da lei federal explicita a intenção do Estado em executar uma justiça redistributiva em prol desta população. Apesar disso, a situação atual das cooperativas apresenta controvérsias contundentes que vão ao encontro das críticas sobre a realização de uma justiça ambiental distributiva e compensatória levantada por Dobson (2003; 1998) onde uma vez minimizados os riscos ambientais, as desigualdades sociais são reguladas de acordo com a atuação dos indivíduos no mercado.

A redistribuição de bens ambientais foi executada com sucesso, visto que, atualmente, os catadores se encontram em condições físicas de trabalho longe de riscos ambientais. O fato de estarem a frente de uma cooperativa, uma compensação concedida à esta população através da lei, os remete à condição de pequenos empreendedores cuja condição econômica é passível de melhoras de acordo com a performance de suas respectivas associações no mercado de recicláveis. No entanto, o êxito desta “*performance*” esbarra na ausência de políticas de coleta seletivas eficazes a nível municipal, deixando inacabada a correção de injustiças sociais. Portanto, é possível argumentar que a intenção da PNRS de promover ações de justiça ambiental foi concebida a partir de uma abordagem economicista.

A modalidade desenvolvimentista de promoção de justiça ambiental contida na Política Nacional de Resíduos Sólidos, entra em consonância ideológica com a nova dinâmica neoliberal estabelecida no setor de resíduos, que possibilitou à entrada do capital privado. Assim como num modelo da “*Treadmill*”, as empresas visam a acumulação de capital, instalam novas tecnologias que substituem o trabalho humano e o Estado encoraja o acúmulo de capital de iniciativas privadas que tendem a



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

excluir os trabalhadores menos qualificados (Schnaiberg & Gould, 1994). Aplicados estes princípios ao cenário dos resíduos no Rio de Janeiro, a instalação de aterros sanitários tornou a atividade de “catação” dispensável. E a implantação de uma política robusta de coleta seletiva efetiva, que contribui à diminuição do volume de lixo depositado nos aterros não oferece nenhum interesse de ganho econômico aos municípios e nem às empresas que controlam os aterros, porque estas ganham por toneladas de lixo recebidos. Portanto, a ausência de uma ação pública efetiva nesta direção reafirma a exclusão da população de catadores da nova dinâmica da gestão de resíduos no Brasil. O fechamento dos aterros contribuiu para a ressignificação da exclusão dos catadores, que continua em voga, mas, agora, com outra roupagem.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

VI. Bibliografía

Alcerad, H. (2002). Justiça ambiental e construção social do risco. *Desenvolvimento e meio-Ambiente*, 5, pp.49-60.

Bacchiegga, F. (2013). Desvendando as abordagens da sociologia ambiental: revisão de artigos selecionados. *Sustentabilidade em debate*, 4(2), 118-137.

BBC Brasil. (2015) “Catadora relembra massacre de autoestima em lixão de Gramacho”.

Recuperado em: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/01/141202_gramacho_fernanda

Béal, V. (2011). Ville durable et justice sociale : ce que le développement durable nous dit de la production de l’urbain. In : Béal, V., Gauthier, M., Gilles, P. *Le développement durable changera-t-il la ville ? Le regard des sciences sociales* (p.239-259). Publications de l'Université de Saint-Etienne.

Decreto número 5.6523 de 19 de junho de 2009. Institui a separação dos resíduos sólidos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da Administração Pública Municipal Direta e Indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, e dá outras providências. Recuperado em:

<http://www.recicloteca.org.br/legislacao-ambiental/as-leis-do-lixoparte3/>

Dobson, A. (1998). *Justice and the Environment: Conceptions of environmental sustainability and the theories of distributive justice*. New York : Oxford University Press.

Dobson, A. (2003). Justice and Environmental sustainability: Ne’er the Twain shall meet?. In. Agyeman, J. Bullard, R. Evans, B. (Ed.) *Just Sustainabilities: Development in a unequal world*. London: Earthscan Publication



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Estadão. (2012) “*Rio fecha maior aterro sanitário da América Latina*” . Recuperado em:

<http://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,rio-fecha-maior-aterro-sanitario-da-america-latina-imp-,881941>

Foster, J.B. (2005). The Treadmill of Accumulation : Schnaiberg’ s marxian political economy. *Organisation & Environment*, 18(1), 7-18.

Governo do Estado do Rio de Janeiro. (2013). “*Gramacho terá Polo de Reciclagem para ex-catadores*”. Recuperado em:

http://www.rj.gov.br/web/imprensa/exibeconteudo;jsessionid=255450AB8A5067A68A6C4CD26746AFB7.lportal2?p_p_id=exibeconteudo_INSTANCE_2wXQ&p_p_lifecycle=0&p_p_state=pop_up&p_p_mode=view&_exibeconteudo_INSTANCE_2wXQ_struts_action=%2Fext%2Fexibeconteudo%2Fview&_exibeconteudo_INSTANCE_2wXQ_groupId=103138&_exibeconteudo_INSTANCE_2wXQ_articleId=1762776&_exibeconteudo_INSTANCE_2wXQ_viewMode=print

G1. (2015). « *CPI é criada para apurar a situação de lixões e aterros sanitários do RJ* ».

Recuperado em: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/03/cpi-e-criada-para-apurar-situacao-de-lixoes-e-aterros-sanitarios-do-rj.html>

G1. (2016) “*Coleta seletiva de resíduos é de apenas 1% no Rio, abaixo da meta* ” . Recuperado em:

<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/05/coleta-seletiva-de-residuos-e-de- apenas-1-no-rio-abaixo-da-meta.html>

Larrère, C. (2015). Justice environnementale. In : Bourg, D., Paupaux, A.(Orgs.). *Dictionnaire de la pensée écologique*. Paris : PUF.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Le Monde. (2012) « Rio de Janeiro : Jardim Gramacho, la plus grande décharge d'Amérique du Sud ». Recuperado em : http://www.lemonde.fr/planete/portfolio/2012/05/17/rio-de-janeiro-jardim-gramacho-la-plus-grande-decharge-d-amerique-du-sud_1702498_3244.html

Lei numero 12.305 de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Recuperado de:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm

Malagodi, M. (2012). Geografias do dissenso: sobre conflitos, justiça ambiental e cartografia social no Brasil. *Espaço e Economia*, 1(1), 2-11.

O Globo. (2017) “ No Rio, apenas 1,9% do lixo é reciclado”. Recuperado em:

<https://oglobo.globo.com/sociedade/sustentabilidade/no-rio-apenas-19-do-lixo-reciclado-21202718>

Prefeitura do Rio de Janeiro. (2012). Companhia Municipal de Limpeza Urbana- COMLURB.

“Coleta Seletiva” . Recuperado em

<http://www.rio.rj.gov.br/web/comlurb/exibeconteudo?id=4380174>

R7 Notícias. (2010) “Reciclagem no Rio de Janeiro não alcança nem 1% do lixo produzido todo mês. ” Recuperado em: [http://noticias.r7.com/cidades/noticias/reciclagem-no-rio-de-janeiro-nao-](http://noticias.r7.com/cidades/noticias/reciclagem-no-rio-de-janeiro-nao-alcanca-nem-1-do-lixo-produzido-todo-mes-20100516.html)

[alcanca-nem-1-do-lixo-produzido-todo-mes-20100516.html](http://noticias.r7.com/cidades/noticias/reciclagem-no-rio-de-janeiro-nao-alcanca-nem-1-do-lixo-produzido-todo-mes-20100516.html)

Seropédica Online. (2015). “ Prefeitura de Seropédica investe na coleta seletiva ” . Recuperado em: <https://www.seropedicaonline.com/prefeitura/ambiente/prefeitura-de-seropedica-investe-na-coleta-seletiva/>



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Scholosberg, D. (2004). Reconceiving environmental justice : Global movements and political theories. *Environmental politics*, 12 (3), 517-540.

Schnaiberg, A. (1980). *The Environment: From surplus to scarcity*. New York : Oxford University Press.

Schnaiberg, A. & Gould, K. (1994). *Environment and society : The enduring conflict*. New Jersey : The Blackburn Press.

Schnaiberg, A. (1997). Sustainable development and the Treadmill of Production. In : Baker, S. (Ed). *The Politics of Sustainable Development : Theory, policy and practice within the European Union* (p.72-88). New York : Routledge Press.

Schnaiberg, A., Weinberg, A., Pellow, D. (1998). Politizando la rueda de producción: Los programas de reciclaje de residuos sólidos en Estados Unidos. *Revista internacional de Sociología*, pp.181-222.

Waldman, M. (2010). *Lixo: Cenários e desafios*. São Paulo: Cortez Editora.

Waldman, M. (2013). Reciclagem, catadores e gestão do lixo: dilemas e contradições na disputa pelo que sobra. *Boletim Paulista de Geografia*, 93, p.131-146.